

IBGE: Brasil está menos vulnerável a choques

Capacidade de financiamento externo dobrou no 3º trimestre, mas investimentos caíram. PIB atingiu R\$ 1,1 trilhão

Luciana Rodrigues

• Graças aos elevados saldos comerciais obtidos pelo país e ao fato de governo e empresas terem amortizado mais dívidas do que contraído novos empréstimos, o Brasil praticamente dobrou sua capacidade de financiamento externo no terceiro trimestre deste ano. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ontem que, entre julho e setembro, o país gerou um excedente de R\$ 9,7 bilhões nas suas trocas com o resto do mundo, contra R\$ 5,2 bilhões no mesmo período de 2002. Com isso, o país fica menos vulnerável a crises externas.

O IBGE também informou que, no terceiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) ficou em R\$ 386 bilhões, com R\$ 1,1 trilhão no acumulado do ano. Como o país teve capacidade de financiamento no trimestre passado, ou seja, gerou recursos excedentes que foram usados para financiar o resto do mundo, houve uma queda no investimento interno. Segundo o IBGE, a taxa de investimento ficou em 18,10% do PIB, contra 18,64% no terceiro trimestre de 2002. No mesmo período, a poupança interna cresceu de 21,43% para 23% do PIB.

— As contas financeiras do país mostram que esse excedente de recursos foi, em grande parte, para as reservas internacionais — afirma a economista Rebeca Palis, técnica do IBGE.

Saldo comercial teve aumento de R\$ 2,7 bilhões

O salto na capacidade de financiamento em 2003 é fruto do ajuste externo pelo qual o Brasil passou desde os fins do ano passado, explica a economista do IBGE. O aumento das exportações e a queda das importações fizeram com que o país passasse de uma situação de necessidade de financiamento (em 2002, o rombo foi de R\$ 15,4 bilhões) a uma capacidade de gerar ex-

cedentes de R\$ 9,7 bilhões no terceiro trimestre de 2003.

Frente ao segundo trimestre deste ano, o aumento na capacidade de financiamento é ainda maior: entre abril e junho, o excedente gerado pelo país foi de apenas R\$ 679 milhões. A melhora no terceiro trimestre veio graças a um aumento de R\$ 2,7 bilhões no saldo comercial e a uma queda de R\$ 5,5 bilhões no pagamento de juros da dívida externa e na remessa de lucros e dividendos. A economista do IBGE afirma, porém, que parte dessa melhora é sazonal, já que os vencimentos da dívida externa se concentram no segundo e no quarto trimestres.

Captação caiu por causa de amortizações, diz economista

No terceiro trimestre deste ano, as reservas internacionais do país aumentaram em R\$ 12,26 bilhões. No anterior, o aumento também havia sido expressivo (R\$ 14,18 bilhões), mas a maioria dos recursos veio do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Sem esses recursos, entre julho e setembro as captações de recursos feitas pelo país no exterior teriam ficado negativas em US\$ 3,72 bilhões (com o dinheiro do acordo, ficaram positivas em US\$ 4,69 bilhões). Mas, segundo o economista Daniel de Souza, técnico do IBGE, isso ocorreu porque o Brasil aumentou a amortização e o pagamento de juros da dívida:

— O país está conseguindo financiamento externo. Então é natural que aumente a amortização das dívidas. É diferente do que ocorreu em 2002, quando a conta das captações voluntárias ficou negativa porque não havia fluxo de recursos.

Entre julho e setembro de 2003, as captações voluntárias ficaram negativas em US\$ 16,19 bilhões. ■

► NO GLOBO ONLINE:

As tabelas completas do PIB no terceiro trimestre
www.oglobo.com.br/economia

Saiba mais sobre a economia do país



O COMPORTAMENTO DO CONSUMO (no terceiro trimestre)

Familias	216,72
Governo	73,27
Exportações	65,36
Importações	48,53*
Formação de capital**	69,91
Variação de estoque	9,59

* São descontados do resultado final, ou seja, entram como resultado negativo
**Investimento

O COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO (no terceiro trimestre)

Agropecuária	31,68
Indústria	137,92
Serviços	195,82
Dummy financeiro***	18,29*

***Excedente gerado por juros e intermediação financeira que é descontada do cálculo do PIB

QUE CÁLCULO É ESSE?

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todas as riquezas produzidas pelo país. Ele pode ser calculado a partir da demanda (consumo da família, consumo do governo, exportações, importações e formação bruta de capital fixo, que inclui investimentos e construção civil) ou a partir da produção (agropecuária, indústria e serviços). A capacidade de financiamento é um cálculo feito a partir do PIB e das transferências de recursos para o exterior ou de outros países para o Brasil e considera ainda a poupança e o consumo domésticos, para medir o quanto o país gera de recursos excedentes que são usados para financiar o resto do mundo.

A MELHORA A CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO (Em bilhões de reais)

